



Amor

Etimologia: Provém do latim de *amare* e *amor*— no português permaneceu com a mesma grafia. Originalmente o termo latino era usado para o sentimento de afeição, preocupação e desejo por alguém. Há uma possível raiz indo-europeia além da românica na palavra *amma*, que se refere à mãe no sentido do amor incondicional que os seres humanos são capazes de sentir.

Base mitológica — Uma das versões da mitologia conta que Eros foi fruto do amor de Afrodite e Zeus. Apesar de ser representado como uma criança, Eros, como o amor, simboliza a unidade. Ele tornou possível o primeiro abraço entre o Céu e a Terra. Pode ser considerado o emblema da perfeita harmonia e Afrodite é aquela que embeleza os amantes aos olhos de seus amados. “Eros e Afrodite governam juntos o secreto e o público. São indiscretos, intimidadores e deliberadamente perturbadores. Com aparente ingenuidade, contempla-se a jovem formosa e o menino alado como um par de criaturas inofensivas; porém, são capazes de sacudir até as pedras e de remover as mais duras camadas protetoras do coração.” (ROBLES, 2013, p. 76)

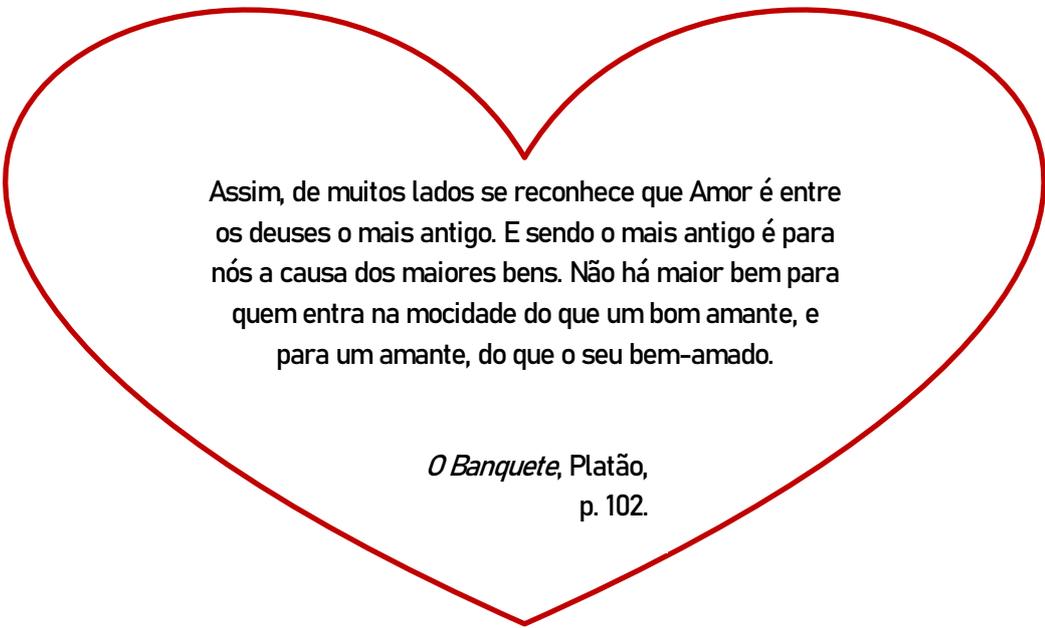


*Só se pode viver perto de outro, e conhecer outra pessoa,
sem perigo de ódio, se a gente tem amor. Qualquer amor
já é um pouquinho de saúde, um descanso na loucura.
Deus é que me sabe.*

Grande sertão: Veredas, *Guimarães Rosa*



André Comte-Sponville distingue três categorias ou nomes para o amor tirados de três palavras gregas: *eros*, *philia* e *ágape*. São como se fossem os três estágios do amor. O *eros* é o amor-paixão, amor erótico, ele está ligado à conquista e ao gozo. “Eros é o amor que pega e consome.” (FERRY, 2013, p. 67). A *philia* é não apenas o sentimento de amizade, mas a alegria que temos quando estamos na simples presença do outro. Um amor fraternal e por empatia, uma espécie de amor gratuito. “Trata-se de um amor que, ao contrário de *eros*, regozija-se essencialmente com a presença: é a presença do outro enquanto tal que nos faz feliz” (FERRY, 2013, p. 68). O *ágape* é o amor que faz com que nos deixemos de lado para deixarmos o outro existir. É algo muito parecido com caridade e piedade, mas que vai além: é a Graça. “Ágape é a inteligência do amor, a sabedoria do amor que consiste em deixar todo o espaço para o outro, deixa-lo ser, deixa-lo livre; é o verdadeiro amor.” (FERRY, 2013, p. 69)



Assim, de muitos lados se reconhece que Amor é entre os deuses o mais antigo. E sendo o mais antigo é para nós a causa dos maiores bens. Não há maior bem para quem entra na mocidade do que um bom amante, e para um amante, do que o seu bem-amado.

O Banquete, Platão,
p. 102.



Varição linguística:

“Eu amo quando consigo fazer as duas coisas ao mesmo tempo: ouvir música e estudar.” Significado: gosto muito, adoro, sinto-me bem.

“Mãe te ama, meu filho!”. Significado: dedicação, afeição e devoção.

“Amô, moção, mô” Significado: Todas são formas diferentes de chamar de amor alguém que é muito importante na sua vida.



O aniversário, Marc Chagall, 1915

Este beijo dançado e apaixonado é sinal do amor de Marc Chagall pela sua esposa, Bela Rosenfeld. Ela foi feita em função da volta do casal para Rússia depois de uma temporada na França. A alegria de ambos pela volta à terra natal é realçada por suas figuras que parecem querer alçar voo. Há uma série de detalhes que transformam o quarto inteiro num conjunto de estampas, bordados e papéis de parede. “A ausência da gravidade, em relação aos dois amantes voadores, é uma metáfora, aludindo ao imenso amor do casal, capaz de elevá-los às alturas, de deixá-los no ar, como se vivessem num mundo irreal.” (LU DIAS)

E na pandemia?

“Amar em tempos de pandemia é fortalecer suas amizades, criar novas redes, investir nas artes, ler mais, cantarolar, dizer poemas, falar cara a cara, oferecer flores, distribuir carinhos, usar a tecnologia e a ciência para que intrusos, como esse vírus, não nos possa desprevenir e para que possamos proteger e oferecer algum futuro aos nossos filhos e netos.” (WAICHENBERG, 04/04/2020)

Fontes:

“Amor”. In: *Etimologia: origem do conceito*. Disponível em: <https://etimologia.com.br/amor/>.

DIAS, Lu. “Chagall: O aniversário”. In: *Vírus da arte & cia*. Disponível em: <https://virusdaarte.net/chagall-o-aniversario/>.

FERRY, Luc. *Do amor: uma filosofia para o século XXI*. Rio de Janeiro: Difel, 2013.

“Origem da palavra amor”. In: *Dicionário Etimológico: etimologia e origem das palavras*. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/amor/>.

PLATÃO. *O Banquete*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

ROBLES, Martha. *Mulheres, mitos e deusas*. São Paulo: Aleph, 2013.

ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: Veredas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

SPOMVILLE-COMPTE, André. *O amor*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

WAICHENBERG, Alexei. O amor em tempos de pandemia de coronavírus. *Heloisa Tolipan* (teatro pensata), Rio de Janeiro, 04 abri.2020. Disponível em: <https://heloisatolipan.com.br/teatro/o-amor-em-tempos-de-pandemia-de-coronavirus/>.